

PMS
 Jornal: A Tarde
 Data: 18/09/03
 Caderno: Local 3
 Assunto: MG O AMBIENTE
 POLUIÇÃO
 A MP31601AL

Poluição destrói manguezal em Aratu

Despejo industrial é feito diretamente no estuário do Rio São Paulo, uma das importantes reservas ecológicas da baía

ADILSON FONSECA

Em um dos estuários do Rio São Paulo, onde está uma das maiores áreas de manguezais da Baía de Aratu, uma tubulação de seis polegadas de diâmetro, despeja, diariamente, um líquido de coloração amarelada, com forte cheiro de acetona, que mata os peixes, caranguejos, aratus, e causa irritação na pele, tonturas e erupções no corpo dos pescadores que andam pelo local. A tubulação vem da indústria química Proquigel (antiga Metacril), localizada, no Centro Industrial de Aratu, município de Candeias, a 4 km do estuário, e atravessa todo o manguezal, despejando os dejetos diretamente no leito do rio.

É uma água amarelada, que mata tudo e deixa uma coceira no corpo, ardência nos olhos e provoca bolhas na pele", diz o pescador Carlos Antonio da Conceição, do Povoado de Petinga, que se banhava com água retirada de uma tubulação próxima aos dutos da Petrobras, após terminar a pescaria, num dos manguezais próximos à foz do Rio São Paulo. Com coceira no corpo, pés e mãos ardendo e com os olhos lacrimejantes, Carlos Antonio se expõe aos riscos da contaminação, por necessidade. "Temos que pescar para sobreviver", diz.

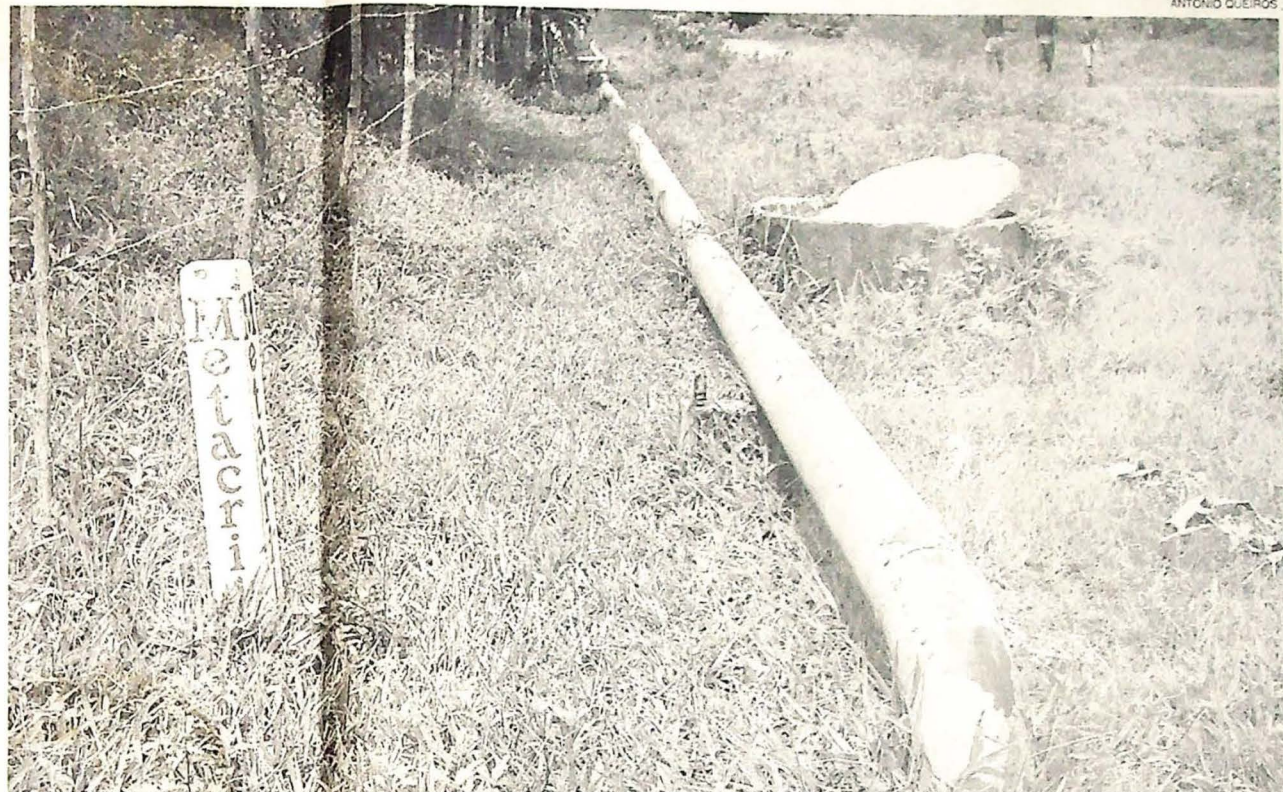
O despejo é feito diretamente num dos canais que cortam os manguezais entre Petinga e Rio do Cunha, e pode ser visto pela manhã e à tarde. No local, com pouco mais de dois metros de profundidade, a tubulação expele uma água amarelada, borbulhante, com forte odor que provoca irritação nas narinas e coceira no corpo. Nas localidades de Petinga e Rio do Cunha, crianças apresentam a pele cheia de caroços e erupções, queda de cabelo e constantes problemas respirató-

rios. "Nossos filhos estão assim", diz Dominga Bispo dos Santos, 36 apresentando alguns dos oito filhos com marcas pelo corpo.

CONTAMINADOS - O Rio São Paulo (ou São Paulino) é o maior da Baía de Aratu. Nasce em Candeias e atravessa vasta área de exploração da Petrobras, com extensos manguezais até formar um grande estuário no outro lado da Ilha da Maré, na localidade de Rio do Cunha, Distrito de Passé. As denúncias de contaminação vêm sendo feitas desde 1996, sempre rebatidas pela direção da Metacril (atual Proquigel), que diz cumprir todas as normas ambientais estabelecidas pelo Centro de Recursos Ambientais.

A maioria dos pescadores que andam nos canais dos manguezais da região entre Petinga e Rio do Cunha, distrito de Passé, município de Candeias (47 quilômetros de Salvador), foram contaminados pelos despejos industriais, atribuídos à Metacril. "Todo mundo aqui tem problemas com a poluição e quem se banha naquelas águas acaba com coceira no corpo, ardência na pele e bolhas", diz outro pescador, Arlito de Jesus, 46 anos, oito filhos.

Quem nasceu e cresceu no local, como o pescador Francisco Carlos, 46 anos, 33 dos quais de pescaria, diz que espécimes como o robalo, sardinha e xaréu, já não existem. "Só tainhas e caramurus", afirma. Um abaixo assinado, com duas mil assinaturas, foi apresentado pelo integrante do Comitê da Cidadania, da Câmara dos Vereadores de Candeias, Manoel Amorim, para ser entregue ao CRA pedindo providências. "Quem mora aqui vive da pesca no manguezal e com a poluição já não está tendo o que comer", afirma.



Tubulação da Metacril segue até o manguezal onde, de acordo com os moradores da localidade, são despejados poluentes

BAÍA ENVENENADA

Metacril, fábrica de produtos químicos derivados de petróleo, é acusada de poluir o Rio São Paulo



VENENO

A contaminação por cianeto é altamente perigosa para as pessoas. Os polímeros e sulfatos afetam diretamente a biodiversidade, ameaçando a vida de animais e plantas.

SINTOMAS

O contato com o cianeto provoca:

- Irritações na pele
- olhos e narinas
- dores de cabeça e no corpo
- arritmia
- tontura e perda de peso

CUIDADOS

- Lavar os olhos por pelo menos 15 minutos com água corrente, levantando as pálpebras inferiores e superiores (use uma luva), para retirar possíveis resíduos;
- Remova roupas e sapatos contaminados;
- Em caso de inalação, mantenha a pessoa deitada e em local bastante arejado;
- Em caso de ingestão, induza a pessoa ao vômito, não dando-lhe quaisquer alimentos até a cessação dos efeitos da intoxicação.
- Procure um posto médico.



O QUE SÃO

- **POLÍMEROS:** derivados de petróleo usados para produzir plástico e borracha.
- **SULFATOS:** sais cristalizados base para a produção de fertilizantes.
- **A METACRIL:** atual Proquigel. A empresa faz parte do Grupo Unigel, de São Paulo, e é a maior fabricante de Sulfato de Amônia (fertilizante) da América Latina. Produz 15% do mercado nacional.
- **CIANETO:** usado também como veneno. É um produto supertóxico, utilizado no refino de metais preciosos, tratamento térmico do aço e fabrico de plástico.

Local tem difícil acesso

O local dos despejos no manguezal do Rio São Paulo, só pode ser alcançado de canoa. Dentro do manguezal, a tubulação avança mais de 500 metros mata adentro até atingir um dos canais que formam o estuário no interior da Baía de Aratu. São dois tubos, um de seis polegadas, e outro de três polegadas, que diariamente lançam os dejetos químicos no leito do rio.

Na maré cheia, os despejos formam uma espécie de círculo amarelado, com bolhas na água, que podem ser vistas do alto do Povoado do Alto do Pinou, por onde passam a tubulação da Metacril em direção ao rio. A tubulação, com vários trechos a descoberto, percorre quatro quilômetros, a partir da empresa, localizada no Centro Industrial de Aratu (CIA-Norte), atravessa boa parte do manguezal e avança até o estuário.

Ontem pela manhã funcionários da empresa Below Engenharia estavam trabalhando em uma

das tubulações. Eles informaram que tinham sido contratados pela Metacril para estender a tubulação até o meio do estuário. "Vamos ficar aqui até o final do mês, colocando uma tubulação ao lado da outra", disse um dos funcionários numa das balsas.

GRUPO PAULISTA - A Proquigel (ex-Metacril), faz parte do parte do grupo paulista Unigel, que atua no mercado brasileiro desde a década de 60. Trabalha com produtos que são usados na fabricação de fertilizantes agrícolas, para o refino de minerais nobres (ouro, prata), e indústria plástica.

A empresa possui a maior planta de sulfato de amônia (fertilizante) da América Latina, responsável por 15% do mercado nacional. Na sua linha de produção estão os polímeros (metacrilato de metila, acrilato de metila, metacrilato de metila e acrilato de etila), além dos cianeto de sódio e de potássio e sulfato de amônio.

Empresa confirma que faz lançamento

Há dois anos os pescadores da localidade de Petinga denunciaram a Metacril por poluir o Rio São Paulo. Na época, a empresa negou as acusações e disse desconhecer qualquer emissão poluente no estuário, afirmando que fazia os despejos a quatro quilômetros da costa, seguindo as normas ambientais. Na ocasião, técnicos do Centro de Recursos Ambientais (CRA) colheram amostras da água no local e nada constataram.

"Só que colheram a amostra em área bem distante do local dos despejos, que só pode ser alcançado de canoa, pois fica em um local de pouca profundidade, dentro do manguezal", denunciou Manoel Amorim, do Comitê de Cidadania de Candeias. Ontem o diretor-superintendente da Proquigel (ex-Metacril), Roberto Fiamenghi, confirmou que lança efluentes no local, mas garantiu que a empresa mantém o controle sobre os padrões estabelecidos pelo Centro de Recursos Ambientais (CRA).

"Não há toxidez nas substâncias lançadas no rio", garantiu Fiamenghi, que revelou a existência de um convênio de pescadores existente no local. "Eles fazem também o monitoramento na área, nos trazendo material para ser analisado periodicamente", acrescentou, afirmando, inclusive, que a empresa estará com as atividades suspensas durante 10 dias, por força de obras de ampliação que estão em andamento. "Desde sábado que estamos parados", afirmou.